





A Pesquisa a partir de um Acervo: o Inventário das Coleções da Casa das Onze Janelas

*Research based on a Collection:
Inventory of Collections of the Casa das Onze Janelas*

Rosangela Marques de Britto ¹ 
Anna Paula da Silva ² 
Silvia Raquel de Souza Pantoja ³ 
Renata de Fátima da Costa Maués ⁴ 

- 1 Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brasil. E-mail: rmb@ufpa.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3188863381591509>.
- 2 Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, Brasil. E-mail: anna.silva@ufba.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6547407566305194>.
- 3 Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brasil. E-mail: silviakhaleesi@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5804420791295004>.
- 4 Secretaria Executiva de Cultura, Sistema Integrado de Museus e Memoriais. Belém, PA, Brasil. E-mail: recamaues@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1088990536366693>.

Como citar este artigo (ABNT): BRITTO, Rosangela Marques *et al.* A pesquisa a partir de um acervo: o inventário das coleções da Casa das Onze Janelas. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro - RJ, v. 19, n. 1, 2026, p. 39-64. DOI: <https://doi.org/10.52192/1984-3917.2026v19n1p39-64>.



Submetido em: 4 jan. 2026

Aprovado em: 11 jun. 2026

Edição: Charles Narloch, Ludmila Leite Madeira da Costa

Conflitos de interesse: Os autores declaram que não há conflito de interesses

Disponibilidade dos dados: Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do documento

Museologia e Patrimônio | Rio de Janeiro | v. 19, n. 1, 2026, p. 39-64

DOI: <https://doi.org/10.52192/1984-3917.2026v19n1p39-64>

RESUMO

Este texto traz como tema a pesquisa do acervo de artes visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, em Belém do Pará, tendo como objeto de estudo o conhecimento das evidências materiais encontradas nos setores de documentação e de conservação, especialmente documentos que discorrem sobre o inventário das coleções do museu. O desenvolvimento da pesquisa se deu a partir do projeto “Pesquisa e Documentação Museológica do Acervo de Artes Visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas”, em Belém do Pará, financiado pelo edital Pró-Humanidades do CNPq/MCTI. Neste artigo, o enfoque é a reflexão acerca dos resultados do projeto, cujo problema da pesquisa se refere aos poucos dados e, em certos casos, na ausência de informações sobre as obras e artistas preservados pela instituição. Portanto, o objetivo foi realizar a pesquisa em Museologia associada às Artes Visuais, para resolver um problema prático relacionado à falta de informação sobre as obras, ou seja, a realização de atualização do inventário do museu. A metodologia empregada tem como natureza uma pesquisa quanti-qualitativa, com perspectiva teórico-empírica envolvendo ações de preservação dos bens culturais e artísticos, que consiste no inventário e vocabulário controlado das obras de arte, aliados ao processo de registro fotográfico dessas obras inventariadas, realizando em conjunto ações de higienização, acondicionamento e produção de laudos de conservação do acervo *in loco*. Desse modo, o texto apresenta reflexões críticas em relação às escolhas metodológicas adotadas na pesquisa e os resultados alcançados em quatro anos de estudos. Neste sentido, as ações da pesquisa realizadas vislumbraram os desafios da gestão do acervo e identificaram possibilidades de interoperabilidade nas trocas entre profissionais e nas pesquisas sobre a atuação de outras instituições museais.

Palavras-chave: Inventário. Pesquisa. Espaço Cultural Casa das Onze Janelas. Gestão de acervo.

ABSTRACT

This article focuses on the research of the visual arts collection of the Casa das Onze Janelas Cultural Space in Belém do Pará, having as its object of study the knowledge of the material evidence found in the documentation and conservation sectors, particularly documents that discuss the inventory of the museum's collections. The development of the research was developed on the project "Research and Museological Documentation of the Visual Arts Collection of the Casa das Onze Janelas Cultural Space", in Belém do Pará, funded by the Pro-Humanities call issued by CNPq/MCTI. In this article, the focus is on the outcomes of the project, whose research problem refers to the limited data and, in certain cases, the absence of information about the works and artists preserved by the institution. Therefore, the objective was to carry out research in Museology associated with the Visual Arts, in order to solve a practical problem related to the lack of information about the works, that is, the updating of the museum's inventory. The methodology used has the nature of a quali-quantitative research, with a theoretical-empirical perspective, involving actions for the preservation of cultural and artistic assets, which consists of the inventory and controlled vocabulary of works of art, combined with the process of photographic registration of these inventoried works, jointly carrying out actions of hygiene, packaging and production of conservation reports of the collection in loco. Thus, the text presents critical reflections in relation to the methodological choices adopted in the research and the results achieved in four years of studies. In this sense, the research actions carried out glimpsed the challenges of managing the collection and identified possibilities for interoperability in the exchanges between professionals and in research on the performance of other museum institutions.

Keywords: Inventory. Research. Casa das Onze Janelas Cultural Space. Collection Management.

A PESQUISA A PARTIR DO ACERVO DA CASA DAS ONZE JANELAS¹

A cidade de Belém², capital do estado do Pará, é uma das cidades amazônicas da Região Norte do Brasil caracterizada pelos seus recursos hídricos, sua fauna e flora e, em especial, pelo seu ambiente e paisagens urbanas. É neste território que se encontra o Espaço Cultural Casa das Onze Janelas³ (COJAN), inaugurado em 2002, situado no bairro da Cidade Velha (Figuras 1 e 2). É uma edificação construída em meados do século XVIII, que teve diferentes funções, como residência e depois hospital. Posteriormente, passou a abrigar o Departamento Regional de Subsistência da 8ª Região Militar do Exército, espaço fechado ao acesso público, e que tem uma história vinculada aos anos de ditadura militar⁴.

Figura 1 - O museu com vista a partir do Forte do Presépio.



Fonte: Foto, Krishna Shakti. Acervo da pesquisa.

¹ Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Este artigo é um aprofundamento do trabalho submetido, avaliado, aprovado e apresentado no XXV ENANCIB, no Rio de Janeiro.

² A cidade de Belém foi instituída em 12 de janeiro de 1616.

³ O Espaço Cultural também é conhecido como Museu Casa das Onze Janelas. O termo atribuído como espaço cultural tem como referência o conceito de Teixeira Coelho (2024), considerado como qualquer lugar destinado à promoção cultural, no entanto, reiteramos que a Casa das Onze Janelas tem a configuração de um museu e funciona como tal.

⁴ Sobre o histórico do museu indicamos o texto “Espaço Cultural Casa das Onze Janelas em Belém: reflexões sobre um território patrimonializado e musealizado, sujeito a disputas políticas” (Britto; Mokarzel, 2020, p.126-168).

Figura 2 - Planta de localização do Museu.



Fonte: Maps

O Governo do Estado do Pará, por intermédio da Secretaria de Estado de Cultura (SECULT), realizou a requalificação urbana que promoveu o restauro de alguns monumentos históricos no entorno da Praça Frei Caetano Brandão (conhecida como Largo da Sé) entre 1995 e 2002, dentre as edificações, inclui-se o prédio que abriga hoje o museu. Essa ação recebeu o nome de Projeto Feliz Lusitânia, em memória da colonização portuguesa da cidade. Após a inauguração dos equipamentos culturais, o conjunto arquitetônico recebeu o nome de Núcleo Cultural Feliz Lusitânia, composto por museus de diversas tipologias, gerenciados pelo Sistema Integrado de Museus e Memoriais da Secretaria de Cultura do Estado do Pará (SIMM / SECULT-PA).

Composto por aproximadamente vinte e uma coleções, o acervo da instituição foi formado por processo de compra e doação de obras, que deram origem às coleções de artes visuais referente à arte moderna e arte contemporânea existentes no SIMM/SECULT-PA. Aos poucos, e após 24 anos de sua criação, o museu transformou-se em um centro de referência em Arte Contemporânea para a Região Norte, sobretudo por abrigar a doação de obras provenientes da Fundação Nacional de Artes (Funarte) em 1997, 2000 e 2001. As obras são oriundas das edições do Salão Nacional de Artes Plásticas e da Galeria Macunaíma, com artistas representativos do sistema da arte, como Adriana Varejão, Cildo Meireles, Ângelo Venosa, entre outros.

Em contextualização, o problema da pesquisa advém do estudo realizado por uma das autoras do artigo, no âmbito de Estágio Pós-Doutoral no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

(UNIRIO) e Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), no período de 2021-2022, supervisionado pela Profa. Dra. Diana Farjalla Correia Lima e também de um estudo realizado em 2020-2021 por um grupo de trabalho que envolveu pesquisadores e discentes do curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) sobre a *Definição de Museu do Conselho Internacional de Museus-ICOM: perspectiva do Norte* (Britto, 2020; Melo; Britto; Silva Maués, 2022) que, entre outras análises sobre os museus do norte, constatou-se que o museu em foco neste trabalho, tal como outros do SIMM/SECULT-PA, enfrentam desafios na manutenção atualizada do inventário das coleções, tendo, inclusive, perdido informações de seu banco de dados, instigando-nos, como situação-problema da pesquisa, a ausência de dados ou mesmo informações rarefeitas das obras e artistas do acervo da instituição.

Para elaboração de um projeto de pesquisa, foi criada uma rede de colaboradores, dentre os quais citamos a coordenação da UFPA, através do Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGArtes), em parceria com o Departamento de Museologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), representada pela Profa. Dra. Anna Paula da Silva, e a Universidade da Amazônia (UNAMA), Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC), na figura do Prof. Mariano Klautau Filho, em conjunto com profissionais de museus do SIMM/SECULT-PA ligados a duas Coordenações – a de Preservação, Conservação e Restauração e a de Documentação e Pesquisa, sendo estes/as a Profa. Dra. Renata de Fátima da Costa Maués⁵, Armando Sobral, Zenaide Paiva e Anselmo Paes. Dessa forma, concretiza-se o *Projeto de Pesquisa e Documentação Museológica do Acervo de Artes Visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, em Belém do Pará*, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI).

O objeto de estudo foi o conhecimento das evidências materiais fundamentadas nos documentos relativos à gestão do acervo, sobretudo no inventário e na pesquisa das coleções. A pesquisa configura-se de natureza quanti-qualitativa, na perspectiva de uma abordagem teórico-empírica e experimental, pois visa compreender os dados existentes, bem como a ausência ou a informação rarefeita em Artes Visuais, quanto à documentação e à conservação do acervo. Neste sentido, vem-se buscando associar metodologias de pesquisa aplicadas a

⁵ À época esta pesquisadora era coordenadora da Coordenação de Preservação, Conservação e Restauração do SIMM/SECULT-PA, atualmente atua como docente na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

acervos no âmbito da Museologia e das Artes Visuais, como a pesquisa sobre Artes Visuais, envolvendo História da Arte, Estética e Crítica, assim como as questões técnicas/materiais que abrangem os processos de conservação preventiva e a gestão das obras de arte em museus.

A pesquisa aplicada ao acervo envolve a Documentação Museológica, que consiste em um dos elementos relevantes para a gestão de acervos, funcionando como um fio condutor entre as informações sobre os objetos e os setores do museu, ou seja, esta atividade alinha-se à estruturação e à recuperação da informação contida no acervo, gerando novos conhecimentos para as próprias ações desenvolvidas na instituição, como curadoria, pesquisa científica, ações culturais e educativas, publicações, entre outras (Padilha, 2014, p. 35).

Entendendo que a preservação, segundo Manuelina Cândido (2019, p. 154), “[...] é tomada como equivalente ao processo de musealização, e é realizada pela aplicação de uma cadeia operatória formada por procedimentos técnico-científicos de salvaguarda e de comunicação patrimoniais, em equilíbrio”, a preservação de acervos envolve a Documentação Museológica e a Conservação Preventiva, pautadas na pesquisa, além da comunicação – exposições e ações culturais e educativas. Dentre as diferentes etapas e procedimentos para a preservação, o inventário garante o (re)conhecimento do acervo e das coleções, o que inclui contabilizar o quantitativo de peças e levantar dados das obras (Padilha, 2014). Portanto, o inventário constitui-se a partir de pesquisa, com o preenchimento de informações sobre os bens culturais musealizados⁶ e patrimonializados⁷, de modo a garantir e produzir conhecimentos sobre os acervos. Já a Conservação Preventiva produz ainda uma documentação sobre as obras e, de modo geral, pode ser entendida como a somatória de ações e infraestruturas necessárias para mitigação da ação de agentes de deterioração, como temperatura, umidade, armazenamento, entre outros fatores que podem agir sobre os acervos (Froner, 2008).

A metodologia criada vem envolvendo a Museologia, a partir da documentação museológica, a Conservação Preventiva e a pesquisa sobre Artes Visuais numa perspectiva multidisciplinar, com ênfase na Museologia, no que tange à gestão de acervos. Envolveu ainda

⁶ O processo de musealização dos bens patrimoniais produz a musealidade, “valor documental da realidade, mas que não constitui, com efeito, a realidade ela mesma” (Desvallées; Mairesse, 2013, p. 58).

⁷ Patrimonialização, como o processo de constituição do patrimônio, resultante de intervenções e de estratégias de enquadramento dos bens culturais. A noção de patrimonialização reporta-se à compreensão do estatuto social daquilo que é transformado em patrimônio, ou seja, certas atribuições de valores (Desvallées; Mairesse, 2013).

as ações de preservação desses bens culturais e artísticos, consistiu no inventário das obras de arte, na elaboração de um vocabulário controlado⁸, fichas de catalogação⁹, atividades de conservação como a higienização, o acondicionamento e os laudos de conservação das obras, aliados ao processo de registro fotográfico das obras inventariadas. Um estúdio fotográfico foi montado num ambiente em área contígua às reservas técnicas de Artes Visuais situadas no Museu do Estado do Pará (MEP), para possibilitar a realização dos registros fotográficos em conjunto com as demais atividades supracitadas. Em paralelo a essas ações, realizou-se a pesquisa em Artes Visuais sobre as/os artistas e suas obras, organizada em forma de dossiê de artistas, assim como diversas atividades foram efetuadas, agrupadas em três programas: um voltado à formação continuada, outro à difusão ou disseminação da pesquisa e o programa de pesquisa em si.

Objetivando investigar a produção artística e a trajetória das/os artistas presentes nas coleções do museu, a pesquisa em Artes Visuais observou as ausências informacionais do acervo, analisando as questões materiais e conceituais específicas das obras nos contextos histórico, social e artístico nos quais estão inseridas, vinculando artistas com suas produções no acervo do museu. As investigações em curso abrangem ações teóricas e práticas que corrigem as lacunas existentes na atual documentação¹⁰ e apresentam um diagnóstico preliminar, que resulta no conhecimento de parte das coleções pertencentes ao museu.

O processo de pesquisa iniciou-se pelo acesso ao inventário previamente organizado pela equipe da Museologia, que se transformou em “dossiês de artistas” realizados pelo grupo das Artes Visuais, prosseguindo assim na investigação dos perfis biográficos e todo tipo de documentação que possa subsidiar acréscimos de dados extrínsecos e contribuíram com os dados intrínsecos ao processo de inventário e de catalogação, e sua necessária reorganização, com a inserção de complementos e informações, construindo assim um conjunto de

⁸ Definido como “[...] um arranjo organizado de palavras e frases usados para indexar e/ou recuperar conteúdo por meio de navegação ou busca” (Harpring, 2016, p. 37), notou-se a necessidade de um vocabulário controlado para classificação das obras durante o processo de inventário, visto que a instituição não dispunha de um instrumento para auxiliar na indexação, de forma a organizar e recuperar a informação com mais eficiência.

⁹ A equipe de Documentação Museológica do Projeto elaborou um modelo de ficha de catalogação considerando os modelos já utilizados pelo SIMM / SECULT-PA e em observância ao aporte teórico da Museologia sobre o assunto. Algumas fichas de catalogação foram preenchidas com tipologias diferentes de obras pertencentes ao acervo do museu, como exemplo de seu uso. Não foi prioridade do Projeto realizar o preenchimento das fichas de catalogação de todo o acervo inventariado por sua equipe, devido ao foco do Projeto no inventário e pela demanda de tempo necessária para tal atividade.

¹⁰ Referente aos dados intrínsecos e extrínsecos sobre a obra/artista.

informações que permitam a análise crítica das obras e suas contextualizações no acervo, e no âmbito do sistema da Arte.

O objetivo de elaborarmos um “dossiê de artistas” visou sistematizar a representação documental dos dados sobre os artistas, que consistiu em apresentar suas trajetórias e comentários da crítica ou do próprio artista, dentre outros, que foram associados às informações técnicas ou dados intrínsecos das obras presentes nas coleções do museu. Trata-se de um documento para subsidiar a consulta por parte do usuário da informação interessado na realização de pesquisas e como fonte de consulta para difusão nas mídias do acervo do museu e para realização dos trabalhos internos de salvaguarda das obras e das ações educativas, curatoriais e expositivas.

O Dossiê de Artistas foi composto pelos seguintes metadados: Autoria, outro nome [utilizado pela autoria], Local e Data de Nascimento / Morte, Perfil Biográfico, Contexto Artístico e Sócio-histórico, Comentários Críticos, Comentários do Artista, Exposições Realizadas, Fontes de Pesquisa, Observação (em relação à obra). Em uma segunda parte, os dados se repetem conforme a quantidade de obras do(a) artista presente nas mesmas ou em diferentes coleções do museu. São os itens referentes às Obras de Arte do/a Artista nas Coleções, como: Título da Obra, Ano, Linguagem / Técnica, Material / Suporte, Dimensões, Coleção, Descrição Analítica da Obra e a imagem para pesquisa.

REFLEXÕES SOBRE O INVENTÁRIO DAS 17 COLEÇÕES

Nos reportamos ao verbete documento, conforme apresentado no *Dictionnaire Encyclopédique de Muséologie* (2011):

[...] Num contexto científico, os objetos do museu são eles próprios considerados como documentos que alimentam a investigação. Para Paul Otlet, documentos específicos constituem uma das partes da documentação: "cada um deles consiste num conjunto de factos ou ideias apresentadas sob a forma de texto ou imagem, e ordenado de acordo com uma classificação ou plano que é determinado pelo objeto ou propósito

proposto por aqueles que os escrevem¹¹. (Otlet, 1934 *apud* Mairesse; Desvallées, 2011, p. 589, grifo dos autores) (Mairesse; Desvallées, 2011, p. 589-590, tradução nossa).

Os objetos de arte nos museus podem ser considerados documentos, como fontes primárias de pesquisa. Neste sentido, na perspectiva da Museologia contemporânea e da informação no museu, indaga-se sobre a ampliação dos desafios da função da documentação museológica, pois o museu que trata da salvaguarda dos objetos ou da cultura material tanto na abrangência do patrimônio material quanto do patrimônio imaterial e do universo do mundo virtual e digital, depara-se com novos desafios na preservação e difusão da informação, em especial nos museus de arte contemporânea (Bottallo, 2011).

Assim como no campo das Artes Visuais, a partir da década de 1960, com as novas manifestações artísticas no âmbito conceitual, imaterial e a expansão da noção da obra de arte, a própria noção de objeto de museu ou museológico pôde ser ampliada para “fenômenos culturais, manifestações artísticas ou qualquer outro evento que ocorra em um museu ou nele encontre abrigo e preservação por meio da documentação museológica” (Bottallo, 2011, p. 154). Neste sentido, o museu de arte “tornou-se, por extensão, o guardião de tais registros [...] para a compreensão tanto de tais movimentos artísticos quanto de determinados procedimentos, opções conceituais e estéticas de seus protagonistas, da própria história da arte [...]” (Bottallo, 2011, p. 154).

A obra de arte como objeto do museu configura-se como um documento específico, fonte primária de pesquisa e, sobre sua análise, faz-se necessário compreender a cadeia conceitual referente a dado, informação e conhecimento aplicado ao longo do processo de pesquisa, na perspectiva da Ciência da Informação. Neste sentido, ressalta-se que informação é diferente de dado e de conhecimento. Segundo Lena Vânia Pinheiro (2005), esses termos integram:

A cadeia conceitual que caracteriza a Ciência da Informação vai desde o dado à informação e conhecimento, de acordo com a ideia de muitos de seus autores, algumas vezes incluindo saber, num crescendo de complexidade, da forma bruta e primitiva do dado à sua elaboração como informação, e sua absorção, quando relevante, na estrutura cognitiva, transformando-se em conhecimento. Esta rede de conceitos

¹¹ [...] *Dans un contexte scientifique, les objets de musée sont eux-mêmes considérés comme des documents alimentant la recherche. Pour Paul Otlet, les documents particuliers constituent l'une des parties de la documentation: "chacun d'eux est constitué d'un ensemble de faits ou d'idées présentés sous forme de texte ou d'image et ordonné selon un classement ou un plan qui est déterminé par l'objet ou le but que se proposent ceux qui les rédigent"* (Otlet, 1934) (Mairesse; Desvallées, 2011, p. 589-590).

poderá ter seu processo final na cultura, aqui considerando a incorporação dessas informações relevantes entre outras manifestações e produções e vivências do homem, individuais e coletivas (Pinheiro, 2005, p. 40).

Nesta citação, a autoria apresenta o campo teórico-empírico de formação da Ciência da Informação sob a abordagem da epistemologia histórica, traçando a cronologia da área, seus teóricos e teorias, desde a década de 60 do século XX até os anos 2000, apresentando correntes de pensamento de diferentes países e culturas, principalmente dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, antiga União Soviética e Brasil. Neste enfoque histórico da disciplina, a autora destaca alguns termos ou cadeia conceitual da disciplina, do dado à recuperação da informação e suas interfaces disciplinares com outros campos de pesquisa.

Ademais, neste campo da Ciência da Informação, enfocando o documento de Arte, torna-se significativo discorrer sobre o campo da Informação em Arte, que se configura como campo de estudos na década de 1990, na pós-graduação em Ciência da Informação no Rio de Janeiro, no Brasil, e no exterior na década de 1980. Nesse período destaca-se o papel pioneiro, inicialmente aplicado à Biblioteca de Arte¹², seguida dos museus, a tecnologia é o fator de aproximação da Ciência da Informação, o campo agregador associado à História da Arte e Estética (Pinheiro, 2000).

Neste emaranhado de desafios conceituais e práticos para a realização da pesquisa, associamo-nos conceitualmente com a Informação em Arte, tida como a especialidade teórica e prática que trata “da representação do conteúdo informacional de objetos/obras de arte, a partir da sua análise e interpretação e, neste sentido, a obra artística é fonte de informação” (Pinheiro, 2000, p. 7). Agrupamos os dados coletados em territórios móveis, compostos por fronteiras disciplinares flexíveis de conhecimentos e saberes voltados às áreas de Museologia, Conservação Preventiva e Artes Visuais, com um aporte de consultoria no âmbito da Informação em Arte/Ciência da Informação.

Com relação ao escopo da pesquisa sobre o acervo do museu, no âmbito do diagnóstico do programa de acervos, observamos dados, registros dispersos, difusos e, às

¹² A autora cita as bibliotecas de arte, em relação ao tratamento técnico e a preocupação com a representação em Arte, apresentado esse debate na década de 80, do século XX nos Estados Unidos, nos fascículos do *Library Trends* (University of Illinois) do livro *Art libraries and Information Services* (Pinheiro, 2000, p. 9). Vale lembrar que a “Ciência da Informação tem dupla raiz: de um lado a Bibliografia/Documentação e, de outro, a recuperação da informação. Na primeira o foco é o registro do conhecimento científico, a memória intelectual da civilização e, no segundo, as aplicações tecnológicas em sistemas de informação, proporcionadas pelo computador” (Pinheiro, 2005, p. 38).

vezes, em repetição, sem um programa claro de atuação e de gestão da informação, o que dificulta ou mesmo impossibilita a compreensão e o estudo dos movimentos artísticos e da historiografia da arte local e nacional.

Enveredando na pesquisa, focamos o estudo em obras/coleções do Museu (Quadro 1). As obras de cada coleção integrante do acervo do museu foram analisadas pelo fio condutor da perspectiva teórico-empírica da documentação museológica para coleções de arte. Desse modo, tratando dos dados e informações referentes às obras musealizadas e representando-as por meio de texto e da imagem, tendo em vista a documentação ser “um sistema de recuperação de informações capaz de transformar as coleções dos museus [e outras instituições] de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento (Ferrez, 1994, p. 65). Ou seja, a documentação museológica abrange toda a informação de um acervo, o que envolve a “compilação de dados e do tratamento informacional extraídos de cada objeto adquirido pelo museu” (Padilha, 2014, p. 35) ou de outras instituições que preservam alguma coleção.

O objetivo da pesquisa foi identificar a ausência de informações (Quadro 2), o que foi verificado devido à representação da informação estar circunscrita a itens ainda restritos, o que dificulta a construção de informação precisamente adequada. Assim, foram considerados nos itens dos inventários investigados a questão de documentos e obras de arte; os limites/tensões/atravessamentos entre o “Território do Artista” e o “Território sobre o Artista”, que suscitam os dois “Discursos” geradores do “Documento/Informação em Arte” e do “Documento/Informação sobre Arte” (Lima, 1995; 2000, p. 17-40).

A documentação museológica que produz os dados para a informação permite diferenciar dois territórios interpretativos das obras e do Sistema da Arte. Segundo Lima (1995; 2000), nesses dois territórios, que são espaços conceituais nos quais se situam o “Discurso da Arte” e o “Discurso sobre Arte”, que são, ao mesmo tempo, compreendidos e atuam como “Documento da Arte” e “Documento sobre Arte”, conjuntos que representam, respectivamente: na primeira condição, a própria produção artística (obras) com atributos de valor documental, isto é, na condição de um documento artístico (da Arte); e na segunda estão os documentos gerados a partir da reflexão sobre a obra, isto é, os documentos que a focalizam, acerca da obra considerada fonte de consulta, pelo valor de documento artístico.

Nesse sentido, é possível verificar os resultados quantitativos da pesquisa, apresentando o Quadro 1, com o indicativo de dezessete coleções estudadas e a quantidade de obras e artistas.

Quadro 1 - Coleções estudadas, quantidade de obras e artistas.

Número de ordem	Coleção / Acervo	Quantidade de obras	Quantidade de artistas
1	Fundo Z	97	58
2	Funarte	311	255
3	Diário Contemporâneo de Fotografia (DCF)	58	49
4	Banco Central	49	11
5	Heterodoxia	39	26
6	Gravura no Pará	157	36
7	Fayga Ostrower	43	1
8	Diô Viana	66	1
9	Manoel Pastana	147	5
10	Acervo Luiz Braga	56	1
11	Acervo Miguel Chikaoka	66	1
12	Galeria Theodoro Braga	122	87
13	Mindlin	66	23
14	Salão Paraense de Arte Contemporânea (SPAC)	30	20
15	Aquisição CAIXA	5	5
16	Prêmio Marcantonio Vilaça	25	16
17	Pintura*	1	1
Totais	17	1.338	596**

*Uma pintura foi inventariada da Coleção Pintura que se refere às aquisições de obras nesta classificação/linguagem artística reunidas nesta coleção, por terem diversas proveniências.

A quantidade de coleções existentes no museu ainda é imprecisa, pois há indicativo de vinte e uma coleções, entretanto, o arranjo destas ao longo do funcionamento do museu mudou. Há casos em que a instituição ordenou, por coleção, todas as obras referentes a um artista, sem atentar para a sua procedência ou registro inicial ao dar entrada no museu. Observamos isso em relação aos artistas Luiz Braga e Miguel Chikaoka, pois nestes arranjos há obras de diferentes procedências, inclusive de outras coleções já instituídas, mas não inventariadas pelo Projeto, como a Coleção Fotonorte e a Coleção Fotografia Contemporânea Paraense – Panorama 80/90.

Já em outra situação, notamos a criação de coleções ora intituladas como Coleções Avulsas, ora denominadas a partir de suas classificações/linguagens artísticas, como uma Coleção Pintura, Coleção Gravura etc. Essas incongruências configuram-se devido à falta de uma unidade para pensar a sistematização do acervo do museu pelo setor responsável pela sua documentação museológica. Verificamos que geralmente as obras inseridas nessas coleções são reunidas pelo desconhecimento da procedência ou por se tratar de aquisições de mesma procedência, mas sem o volume quantitativo ou nível de relevância pertinente para criação de nova coleção. Então, criou-se um termo genérico de coleções avulsas ou nomeada pela sua classificação, composta por diferentes artistas e aquisições, justamente por não se saber onde poderiam incluir nas coleções existentes. Neste sentido, por haver o uso de mais de um termo para nomear a coleção, decidimos, no âmbito desta escrita, permanecer com a denominação de Coleção Pintura, por crermos que seria a via mais consistente com a conjuntura apresentada pelo setor de documentação.

Em análise do Quadro 1, no inventário de dezessete coleções, que escolhemos por sua relevância na historiografia da arte e pela procedência das obras, obtivemos o quantitativo de 1.338 obras, de 596 artistas. Dentre as linguagens, destacam-se, em termos quantitativos, pintura, fotografia, gravura, desenho, escultura, objeto, instalação, performance, vídeo, livro de artista, colagem, entre outras.

Destacamos que no processo de construção do inventário, adotamos inicialmente como recurso o uso do instrumental da planilha com um modelo *online*, o *Google Sheets*, devido à indisponibilidade de um banco de dados ou de outra ferramenta mais adequada. Após a aplicação em onze coleções e a transferência de dados do inventário para uso no site da pesquisa, utilizamos o Tainacan, um repositório digital, considerando que no processo anterior de inventário nas planilhas precisamos migrar todos os dados para este repositório, no intuito de atender à demanda de criação e instalação do site da pesquisa, com acesso disponível ao público em geral ou usuário da informação.

No Quadro 2, apresentamos por coleção o que nomeamos itens lacunares dos dados intrínsecos, que se referem aos dados ausentes ou rarefeitos sobre as obras inventariadas, e que nos deparamos com elas em algum momento durante o processo de inventário.

Quadro 2 - Coleções e os itens lacunares. Fonte: Acervo da pesquisa.

Coleção	Lacunas/itens	Obras não localizadas
Fundo Z	Técnica; disparidade de título; dimensão; nº de partes da obra; autoria; data; classificação/denominação; sem nº de registro	-
Funarte	Nº de registro incompleto; sem nº de registro; técnica; disparidade de título; dimensão; nº de partes da obra; autoria; classificação/denominação	15 itens e 10 obras
Diário Contemporâneo de Fotografia	Técnica; disparidade de título; dimensão; nº de partes da obra; data; classificação/denominação; sem nº de registro	4 itens e 09 obras
Banco Central	Disparidade de título	-
Heterodoxia	Título; data; sem nº de registro	4 obras
Gravura no Pará	Autoria; data; nº de registro	5 obras
Manoel Pastana	Sem nº de Registro; data; classificação/denominação	1 obra
Luiz Braga	Sem nº de registro	5 obras
Miguel Chikaoka	Sem nº de registro	2 obras

Em relação ao Quadro 2, dentre os itens faltantes nas coleções estudadas cuja maioria conseguiu ser sanada com a pesquisa foram: disparidades de técnicas, título, dimensão, data, classificação – e mesmo a quantidade de obras não houve coincidência de informação a partir do inventário existente, quando havia, ou nos dados coletados sobre as coleções. Neste sentido, aplicamos como filtro ou pré-requisito para análise dos dados intrínsecos e extrínsecos das obras inventariadas, os sete itens formulados para a “sistematização de um eficiente sistema de Documentação Museológica”, conforme Helena Dodd Ferrez (1994):

1. Clareza e exatidão dos dados;
2. Definição dos campos de informação que irão compor a base de dados do sistema;
3. Normas e procedimentos;
4. Controle de

terminologia; 5. Catálogos; 6. Numeração dos objetos; 7. Segurança da documentação (Ferrez, 1994, p. 65-74).

Destes itens destacados por Ferrez (1994), observamos que alguns não constam na documentação estudada, sobretudo o item referente à “clareza e exatidão de dados”, às “normas e procedimentos”, ao “controle de terminologia” e, em muitos casos, à inexistência de “numeração de objetos”. Em relação a essa análise de um eficiente sistema de documentação museológica, e em fase de diagnóstico do programa de acervos, verificamos que esse problema se multiplica, pois o museu faz parte de um sistema de museus do estado do Pará, gerenciado pelo SIMM/SECULT-PA, possuindo em sua estrutura organizacional a Coordenação de Documentação e Pesquisa, que tem uma equipe de profissionais de museus reduzida e não especializada no âmbito das questões documentais das diferentes tipologias de acervos dos museus sob a responsabilidade do SIMM.

No que se refere à qualificação do item “controle de terminologias”, realizamos a construção de um vocabulário controlado¹³. Esse instrumental possibilita a categorização, a denominação, a classificação, a indexação e a recuperação de informações de obras culturais. Destaca-se que a aplicabilidade mais significativa do vocabulário controlado “são os agrupamentos de termos variantes e sinônimos em conceitos e a ligação dos conceitos em uma ordem lógica ou sua classificação em categorias” (Harpring, 2016, p. 37).

O vocabulário controlado foi constituído com base nas categorias e subcategorias existentes do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, utilizadas como metadados¹⁴ e pautadas na publicação *Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros*, de Helena Ferrez (2016). Contudo, não havia uma sistematização sobre como utilizar os termos existentes, ou seja, a ausência de textos de aplicação ou de normativas que pudessem orientar o uso de termos na indexação das obras. Portanto, a museóloga responsável pelo projeto entre 2023 e 2024 realizou pesquisa bibliográfica de referências nacionais e internacionais voltadas à classificação de obras artísticas, encontrando tesouros, dicionários, glossários, artigos,

¹³ O vocabulário controlado é composto por campos de informação, termos descritores, que compreendem a classificação de um objeto/uma obra/um bem cultural.

¹⁴ Metadados são dados sobre um dado. São descritores que possibilitam a compreensão de um assunto, objeto, obra etc.

dissertações, teses e sites de museus de arte. A organização do instrumento¹⁵ foi orientada a seguir termos descritores para a classificação e a denominação das obras no inventário adaptado e proposto pelo projeto.

Seguindo parte desse método, foi necessário realizar reuniões específicas para os debates entre os membros das equipes de Museologia, Conservação e Artes Visuais acerca da constituição dos parâmetros para criar terminologias básicas a serem aplicadas aos itens do acervo, no sentido de definir ou redigir os termos sobre as linguagens (por exemplo, objeto, instalação, dentre outros), no intuito de compor o catálogo de orientação de preenchimento dos metadados (campos) do inventário em relação aos itens classificação e denominação. Realizamos quatro reuniões *online* (2 de maio, 4 de junho, 18 de junho e 9 de julho de 2024) e uma reunião presencial (11 de junho de 2024), cujos debates foram orientados pela Dra. Anna Paula da Silva, e os encontros *online* organizados pela museóloga Silvia Pantoja¹⁶.

As reuniões integraram as pesquisadoras e as bolsistas de iniciação à pesquisa, partindo das dúvidas acerca da terminologia a ser adotada em uma obra em processo de inventário. Nessas reuniões, após pesquisa em outras instituições de arte, nacionais e internacionais, acerca das classificações, como: objeto, instalação, *assemblage*, colagem etc. e as respectivas definições terminológicas. Foi discutido se tais arranjos teóricos eram adequados ou não a serem empregados nos inventários em estudos das coleções do museu e, após isso, a definição da sua aplicação.

Dentre os critérios adotados, destaca-se o/a artista como uma das principais fontes de informação, caso esteja vivo/a e disponível, sendo realizada entrevista, ou com seus legatários. Há ainda uma investigação acurada sobre a materialidade da obra e a trajetória do/a artista, ou seja, toda a documentação da arte. Para que o vocabulário controlado possa ser aplicado ao processo de catalogação, faz-se necessária a verificação da interoperabilidade entre sistemas

¹⁵ Foi criado o documento Vocabulário Controlado para o acervo de Artes Visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas (2025) que, além de apresentar o vocabulário controlado a ser utilizado na classificação e denominação das obras, também apresenta a sua aplicação e referências onde é possível encontrar o termo.

¹⁶ Nessas reuniões dialogamos sobre as obras dos seguintes artistas: Osmar Dillon, Yukie Hori, Marinaldo Santos, Anna Bella Geiger, Jaime Lauriano, Wilson Piran, André Lenz, Emanuel Franco, Lúcia Gomes, Berna Reale, Telmo Lanes e Rogério Nazari. Entre os termos mais discutidos estão: instalação, performance, vestígio de performance, videoperformance, fotoperformance, *assemblage*, desenho, escultura, pintura, objeto, construção artística e gravura. A partir de pesquisas e das discussões provenientes das reuniões, as obras destes artistas foram classificadas e denominadas com termos de comum acordo entre a equipe, além de terem sido realizados ajustes no vocabulário controlado.

compartilhados no âmbito da arte contemporânea, para busca e recuperação de informações por parte dos pares e dos consulentes, conforme explicitado no terceiro tópico.

Cientes das medidas para implantar a “sistematização de um eficiente sistema de Documentação Museológica”, conforme exposto por Helena Dodd Ferrez (1994), observamos os itens comentados e possibilidades de ações para resolver as ausências de informações¹⁷.

INVENTÁRIOS DAS COLEÇÕES

É de conhecimento no âmbito dos museus a importância da realização de um inventário, instrumento que contribui para o conhecimento e a disseminação de informações sobre o acervo, em observância à Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus (Brasil, 2009). Destaca-se que a citada lei, especificamente no artigo 39, estabelece a obrigatoriedade de todas as instituições museológicas em território brasileiro manterem atualizadas e sistematizadas as informações sobre seus bens culturais por meio de seus registros e inventários (Brasil, 2009). Ademais, a lei estabelece que essa documentação deve estar em consonância com o inventário nacional de bens culturais, o que garante a preservação destes, evitando “[...] o seu perecimento ou degradação, a promover sua preservação e segurança e a divulgar a respectiva existência” (Brasil, 2009).

O Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados (INBCM) é previsto pela Resolução Normativa Ibram nº 6, de 31 de agosto de 2021, como um instrumento “[...] de inserção periódica de dados sobre os bens culturais musealizados que integram os acervos museológico, bibliográfico e arquivístico dos museus brasileiros, para fins de identificação, acautelamento e preservação, previstos na Política Nacional de Museus” (IBRAM, 2021).

Entre maio e junho de 2023 foi realizada análise do inventário do SIMM e, em foco, o do museu. Anteriormente a essa análise, um modelo provisório de inventário foi elaborado pela equipe do projeto, com vistas a iniciar o processo de inventário junto à equipe de bolsistas de iniciação à pesquisa. Este modelo foi elaborado com base nos inventários anteriores do SIMM

¹⁷ Organizamos um site da pesquisa, como repositório dos dados das obras inventariadas, utilizando o Tainacan, um repositório digital. As informações estão disponíveis aos interessados e de fácil acesso, somente consultando no link: <https://acervoonzejanelas.com.br>.

e de acordo com a necessidade de informações que o inventário precisava apresentar, para uma gestão mais concentrada dos dados básicos das obras neste instrumento.

A análise teve como intuito propiciar uma atualização eficiente do inventário do museu. Neste sentido, foi realizado um comparativo dos metadados do inventário utilizando a supracitada normativa do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) referente ao INBCM, o modelo em uso até então pela instituição, o modelo provisório adotado inicialmente pelo projeto e, por fim, o modelo definido para proposição, fundamentado na Resolução Normativa do IBRAM, conforme exposto no Quadro 3.

Quadro 3 - Comparativo dos metadados dos inventários com modificações em 2025.

Resolução Normativa IBRAM n. 6/2021	Inventário utilizado pelo SIMM	Modelo provisório de inventário do Projeto	Proposta de atualização elaborada pelo Projeto
Informações obrigatórias			
Número de registro	X*	X*	X*
Situação	X**	X**	X*
Denominação	X**	X**	X*
Autor	X*	X**	X**
Resumo Descritivo	-	X**	X*
Dimensões	X**	X**	X*
Material/Técnica	X*	X*	X*
Estado de Conservação	-	X*	X*
Condições de reprodução	-	-	X*
Informações não obrigatórias			
Outros números	-	-	-
Título	X**	X*	X*
Classificação	X**	X**	X*
Local de produção	-	-	-

Data de produção	X**	X**	X*
Mídias relacionadas	-	-	-
Legenda: *: Nomenclatura igual à normativa **: Nomenclatura distinta à normativa -: Sem registro			

Conforme o Quadro 3, no inventário anterior do SIMM apresentado ao projeto, com modelo de atualização datado de 2019, em relação à normativa do IBRAM, os metadados disponíveis, com nomenclatura similar à normativa do instrumento, eram: número de registro, autor e material/técnica, enquanto os metadados com nomenclatura distinta eram: situação, denominação, dimensões, título, classificação e data de produção, ao passo que as distinções de nomenclatura dos metadados eram: denominação e título, os quais no inventário anterior do SIMM, ambos os dados poderiam constar em um único metadado intitulado objeto; classificação, que no inventário os termos utilizados são categoria e subcategoria; situação, empregada em diferentes metadados para informar a localização da obra, como local, sala, topografia e movimentação, estando todos estes termos presentes no inventário do SIMM. Quanto ao termo dimensões, a diferença está somente na grafia no singular; e data de produção, que o instrumento apresenta o termo data.

Em proposta de atualização para o instrumento utilizado para dezessete coleções inventariadas ao longo de quatro anos (2023-2026), manteve-se boa parte dos metadados utilizados no inventário do SIMM, havendo apenas mudanças nas nomenclaturas de acordo com a normativa do IBRAM, com adição de novos metadados, alguns previstos pela normativa e outros não. Os metadados incluídos, conforme a resolução, foram: resumo descritivo, estado de conservação e condições de reprodução.

Para além dos metadados, em conformidade com a resolução normativa do IBRAM, o modelo de proposta de atualização do inventário possui metadados adicionais: número de ordem, para informar o quantitativo; coleção, levando-se em consideração que o acervo do museu é organizado desta forma; aquisição, referindo-se ao modo de entrada; data de entrada, onde consta o ano em que a obra foi adquirida; e topografia, referente ao local em que a obra se encontra na reserva técnica¹⁸.

¹⁸ Pretende-se ocultar este metadado para a consulta pública, em consideração à segurança do acervo.

No modelo provisório do inventário, tendo em vista o início das atividades no mês de abril de 2023 com os bolsistas de iniciação à pesquisa, a equipe de documentação museológica do projeto, em observação prévia do instrumento e das necessidades tanto da tipologia de acervo quanto de dados a serem levantados no momento, e visando não divergir do que já havia sido feito pela Coordenação de Documentação e Pesquisa do SIMM, decidi por alterar, excluir e/ou incluir alguns metadados para melhor atender às necessidades informacionais do processo de inventário das obras, até o momento de análise mais objetiva do instrumento e sua proposta de atualização.

Assim, para o modelo provisório, optou-se por mudar o termo “Objeto” para “Título”, por entender a especificidade do acervo de artes visuais do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, no qual a maioria das obras são referenciadas pelos seus títulos e não pelas suas denominações enquanto objeto. Houve ainda a substituição do termo “Acervo” por “Unidade Administrativa”, pois a finalidade da informação inserida era distinguir o museu que administrava o acervo. Para os termos “Local” e “Sala”, devido ao objetivo do dado, que era informar a localização da obra, foram fundidos no termo “Topografia”, tratando-se da localização de guarda da obra em reserva técnica. Enquanto o metadado “Foto¹⁹” foi excluído, devido à preocupação com o tamanho do arquivo de inventário e às dificuldades de acesso que poderiam haver, de acordo com os equipamentos de informática disponíveis e defasados utilizados na Coordenação de Documentação e Pesquisa do SIMM/SECULT-PA.

De modo abrangente, compreendemos que as observações gerais, a partir do modelo de inventário do SIMM, com última atualização em 2019, era de que os seus metadados não seriam aproveitados em sua integridade, pois havia inúmeras lacunas de informações com conteúdos imprecisos e muitas vezes não preenchidos, demonstrando a ineficácia do modelo e de sua gestão, o que resulta em um instrumento de documentação rarefeito e desatualizado, e que o próprio setor responsável não dava conta de gerenciar.

¹⁹ Os registros fotográficos das obras foram realizados tanto para o uso no inventário quanto para sua aplicação à pesquisa em artes visuais.

A GESTÃO DE ACERVO E POSSIBILIDADES DE INTEROPERABILIDADE NOS PROCESSOS DOCUMENTAIS DA CASA DAS ONZE JANELAS

A partir da pesquisa realizada, ressaltamos a documentação como “função norteadora nas etapas do fazer museológico, na gestão e no controle do seu acervo” (Padilha, 2014, p. 11). É a partir dela que podemos compreender as obras e realizar ações de salvaguarda, garantindo a sua difusão e uma gestão eficiente dos acervos. Para tanto, é preciso pensar nos instrumentos documentais a serem utilizados na documentação museológica, sendo o inventário o principal destes, além da ficha de catalogação e dos laudos, conforme observamos durante a pesquisa.

O desenvolvimento de metadados a serem preenchidos nos instrumentos documentais precisa ter critérios que atendam ao acervo e às necessidades informacionais dos profissionais e dos públicos externos. Assim, o uso da Resolução Normativa Ibram nº 6, de 31 de agosto de 2021, durante o processo de análise e readequação do inventário da Casa das Onze Janelas, instrumentalizou o comparativo com o instrumento existente na instituição. Ainda que a normativa do IBRAM não seja, até o momento, reconhecida como um padrão de metadados, serviu para elaborar uma versão que atendesse ao acervo, aos profissionais e à política pública do IBRAM. Camila Aparecida da Silva e Marilda Lopes Ginez de Lara (2021, p. 5) defendem a possibilidade de “[...] elaborar um esquema básico mais sintético que reúna os principais metadados para a representação das informações sobre as coleções de arte, levando em conta a precariedade de grande parte dos museus de arte brasileiros em termos de recursos [...]”.

Assim, o ajuste do inventário, conforme observado no Quadro 3, apresentou de forma simples a operacionalidade da sua realização. Isso indica que foi criada uma estrutura mínima de dados, portanto, “um conjunto básico de categorias utilizadas para representar informações” (Silva; Lara, 2021, p. 5) sobre as obras, o que pode contribuir para a “consistência [das] informações sobre objetos museológicos e estimula a padronização de registros” (Silva; Lara, 2021, p. 5). É importante considerar que cada obra precisa ser pesquisada, de modo a garantir o preenchimento dos instrumentos documentais com suas especificidades e diante de uma linguagem especializada, ou seja, a produção de conhecimento em áreas como a História da Arte e a Museologia, articuladas à atuação dos museus.

O uso de um vocabulário controlado para o preenchimento dos metadados do inventário possibilitou o acesso e pode garantir a difusão do acervo, apresentando a eficácia do sistema de recuperação da informação (Padilha, 2014, p. 38). Neste sentido, o controle do vocabulário pode tornar os registros das informações mais acessíveis (Padilha, 2014, p. 37).

Diante do exposto, construir um vocabulário controlado baseia-se no acervo de uma instituição, bem como nas experiências de instituições congêneres. Isso pode indicar ações de interoperabilidade, que se referem à capacidade de sistemas se comunicarem, trocarem informações e dados. No caso expresso neste artigo, referimo-nos a sistemas de recuperação da informação em acervos de museus de arte. Assim, os metadados aplicados a instrumentos documentais, bem como o uso de vocabulários em comum, pode facilitar a comunicação entre museus, no que tange às experiências compartilhadas. As reuniões sobre vocabulário foram alusivas ao exposto acima, especialmente quanto à busca por obras e artistas em outras instituições que pudessem contribuir para a atuação das pesquisadoras e para o ajuste nos processos de gestão do acervo, sobretudo no inventário.

Para Renata Cardozo Padilha e Lígia Maria Arruda Café (2017), a interoperabilidade em “sistema de documentação de museus” pode contribuir para o acesso, a organização, a gestão e a comunicação dos acervos museológicos, ressaltando que sua ação já se encontra nas práticas institucionais, inclusive na própria instituição, por meio de seus diferentes setores. Ademais, o compartilhamento de informações entre instituições cria protocolos de preservação e viabiliza a resolução de dúvidas e de problemas enfrentados nos sistemas de documentação dos museus. Desse modo, as ações da pesquisa realizadas vislumbraram os desafios da gestão do acervo e identificaram possibilidades de interoperabilidade nas trocas entre profissionais e nas pesquisas sobre a atuação de outras instituições museais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões expostas acerca do objeto museológico como documento e fonte de informação, que vem sendo viabilizado pelas ações de pesquisa e do inventário de dezessete coleções do museu, baseiam-se em parâmetros conceituais e empíricos sobre os limites móveis entre: Informação / Discurso da Arte / Documento da Arte e a Informação / Discursos sobre Arte / Documento sobre Arte, a partir da metodologia empregada, constituída na

interface entre os campos disciplinares da Museologia / Documentação Museológica, da Ciência da Informação/Informação em Arte, da Conservação Preventiva e das Artes Visuais, arranjo este que vem contribuindo na construção das respostas à ausência de informações de alguns itens do inventário.

Diante disso, destacamos o papel inovador da pesquisa, constituído como uma rede colaborativa entre universidades e a instituição museu de arte, financiado com aporte do CNPq, firmando uma aliança salutar, no intuito de contribuir no cumprimento da pesquisa, do inventário, na sistematização e na organização das informações do acervo artístico contemporâneo, bem como na produção de conhecimentos sobre as obras/artistas e, conseqüentemente, na preservação e disseminação da Informação em Arte deste acervo, como patrimônio artístico e museológico.

A pesquisa em rede fez um diagnóstico da gestão do acervo do Espaço Cultural Casa das Onzes Janelas — muito embora os esforços estivessem concentrados na instituição citada, o fato de ser um sistema de museus mostrou os desafios da gestão de todos os acervos museológicos do SIMM/Secult-PA, além de contribuir com atualizações da documentação existente e apresentar recomendações, como a importância de continuidade do que foi proposto pelo projeto, especialmente o inventário entregue; descarte de documentos repetidos; verificação do uso de determinados instrumentos; a importância de simplificação dos processos de gestão de acervo; e a capacitação contínua dos profissionais.

A gestão e a difusão de acervos competem, no caso estudado, às entidades públicas, o reconhecimento do quantitativo e sua preservação; pesquisa e comunicação são ações indissociáveis do papel do museu na sociedade. O acervo do Espaço Cultural Casa das Onze Janelas é um manancial de pesquisa, com bens culturais considerados patrimônio regional e nacional. Portanto, a pesquisa realizada dá visibilidade a esse importante acervo artístico e traz à tona a importância da preservação pelo poder público, garantindo acesso e difusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 8.124, de 17 de outubro de 2013. *Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM*. Brasília, DF: Presidência da República, 2013.

BOTTALLO, Marilúcia. A informação no museu. In: SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS, 1., 2010, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2011, p. 147-156. Disponível em: <http://biblioteca.pinacoteca.org.br:9090/bases/biblioteca/07498.pdf>. Acesso em: 2 maio 2025.

COELHO, Teixeira. *Dicionário Crítico de Política Cultural: Cultura e Imaginário*. 3 ed. São Paulo: Iluminuras; FAPESP, 2004.

BRITTO, Rosangela Marques de. ICOM DEFINE - Definição de museu contribuição da perspectiva do Norte. *Projeto de Extensão*. Belém: UFPA/PROEX, 2020.

BRITTO, Rosangela Marques de; MOKARZEL, Marisa de Oliveira. Espaço Cultural Casa das Onze Janelas em Belém: reflexões sobre um território patrimonializado e musealizado, sujeito a disputas políticas. In: *Camadas de memórias do patrimônio musealizado: Museu do Forte do Presépio, Espaço Cultural Casa das Onze Janelas e o Bosque Rodrigues Alves (Jardim Botânico da Amazônia)*. Belém: PPGArtes/UFPA, 2020. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/server/api/core/bitstreams/194b4843-eb0c-47a4-9685-60fo7f5be291/content>. Acesso: em 6 mar. 2026.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. *Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento*. 3. ed. Porto Alegre: Padula, 2019.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. *Conceitos-chave de Museologia*. Tradução: Bruno Brulon Soares, Marília Xavier Cury. São Paulo: ICOM, 2013. Disponível em: http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf. Acesso: em 2 maio 2025.

FERREZ, Helena Dodd. *Documentação museológica: teoria para uma boa prática*. Cadernos de Ensaios, Estudos de Museologia, Rio de Janeiro, n. 2, p. 64- 67, 1994.

FRONER, Yacy-Ara. *Tópicos em conservação preventiva – 8: Reserva Técnica*. Belo Horizonte: LACICOR/EBA/UFMG, 2008.

HARPRING, Patrícia. *Introdução aos vocabulários controlados: terminologia para arte, arquitetura e outras obras culturais*. São Paulo: Secretaria da Cultura do Estado: Pinacoteca de São Paulo: ACAM Portinari, 2016.

IBRAM - INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Resolução Normativa nº6, de 31/08/2021: *Normatiza o Inventário Nacional de bens Culturais Museológicos (INBCM)*. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/ptbr/assuntos/legislacao-e-normas/outros-instrumentos-normativo/resolucao-normativa-ibram-no-6-de-31-de-agosto-de-2021>. Acesso: 5 abr. 2025.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Acervos Artísticos e Informação: modelo estrutural para pesquisas em Artes Plásticas. In: *Interdiscursos da Ciência da Informação: Arte, Museu e Imagem*. Rio de Janeiro: IBICT, 2000. p. 17-40.

LIMA, Diana Farjalla Correia. *Acervos artísticos: proposta de um modelo estrutural para pesquisas em artes plásticas*. 1995. 235f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e

Documento) – Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995. Orientadores: Lena Vania Ribeiro Pinheiro e Lamartine Pereira da Costa.

MAIRESSE, François; DESVALLÉES, André. Avant-Props: Document. In: DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. (orgs.). *Dictionnaire Encyclopédique de Muséologie*. Paris: Armand Colin, 2011. p. 589.

MELO, Diogo; BRITTO, Rosangela M. de; SILVA, Lúcia Santana da; MAUÉS, Paulo. Por uma definição de Museu no mundo sob a perspectiva do Campo Museal Amazônico. In: *Pesquisa sobre a nova definição de Museu do ICOFOM LAC*. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://icofom.mini.icom.museum/wp-content/uploads/sites/18/2022/11/Livro-ICOFOM-LAC_ISBN.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.

PADILHA, Renata Cardozo. *Documentação Museológica e Gestão de Acervo*. Florianópolis: FCC Edições, 2014. p. 14-24. (Coleção de Estudos Museológicos, v. 2).

PADILHA, Renata Cardozo; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. A interoperabilidade semântica entre acervos de museus: discutindo o caso dos Museus da Imagem e do Som. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 113-128, 2017. DOI: 10.19132/1808-5245231.113-128. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/>.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Processos Evolutivos e Tendências Contemporâneas da Ciência da informação. *Informação & Sociedade*, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 13-48, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/23/1/l%26SPinheiro2005.PDF>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Prefácio. In: *Interdiscursos da Ciência da Informação: Arte, Museu e Imagem*: Rio de Janeiro: IBICT, 2000. p. 7-14.

SILVA, Anna Paula da; PANTOJA, Sílvia; BRITTO, Rosangela. *Relatório sobre o instrumento de documentação museológica: inventário*. Belém: UFPA, 2023. Documento.

SILVA, Camila Aparecida; LARA, Marilda Lopez Ginez de. Esquema básico de metadados para representação descritiva de obras de arte em museus brasileiros. *Transinformação*, v. 33, e200050, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202133e200050>. Acesso em: 18 mar. 2026.